MARXISMO COMO IDEOLOGIA DE LUTA

VERBETE

Terça-Feira, 7 de Dezembro de 2021 16:54:34

VERBETE - TRADUÇÃO

FONTE: Staatslexikon, 3. Bd. 7 Aufl. Freiburg-Basel-Wien: Verlag Herder, 1987, Spalte 1040 f.

TRADUTOR: Luís Afonso Heck

Semestre de verão de 2016

Para uso em sala de aula – UFRGS – Faculdade de Direito

Anexo: 01

Prof. Dr. Luís Afonso Heck

Semestre de verão de 2016

Para uso em aula – UFRGS – Faculdade de Direito

4. MARXISMO COMO IDEOLOGIA DE LUTA

Tanto parece estar certo: os conceitos principais marxistas como "luta de classes", "burguesia" e "proletariado", mas também "pequena burguesia" podem ser formulados tão geral e indeterminadamente que eles se tornam empregáveis em lutas sociais de todos os tipos, nas quais "oprimidos" opõem-se contra "opressores": colonos contra habitantes de cidade, pretos contra brancos, mulheres contra homens, filhos contra pais, estudantes contra professores, regionalistas contra centralistas, a "Rote Garde" contra o partido, estados marxistas contra estados marxistas. Pode-se disso tirar a conclusão que a maioria dos marxistas não são nada mais que pseudomarxistas,[1] mas também se deixa fundamentar a tese que já o marxismo de Marx e Engels, em uma parte essencial, meramente foi uma versão da concepção "nós-eles" e como ideologia de luta é absolutamente idônea para agravar quase todos os conflitos sociais e apresentar-se, em todas as situações, onde se impôs um sentir estar prejudicado, como o partido da tomada do poder e da afirmação do poder mais decidido. Simultaneamente, porém, o frequentemente coberto "primitivismo" do

---

[1] Nota do tradutor: aqui cabe lembrar que em Marx ateísmo e crítica à religião coincidem. O seguinte, contudo, indica em outra direção e, assim, mostra que o prefixo é capaz de ser idôneo também aqui: se se olha as linhas de pesquisa das pós-graduações em **filosofia** da UFPE, UFMG, UFRGS, USP, UNICAMP, UNISINOS, PUC-RS, PUC-SP e PUC-MG cai na vista que elas situam-se no quadro da história (da filosofia), sobretudo, antiga e medieval – ancoradas, algumas vezes, na **religião**. Ou seja, saber novo, melhor (investigação: progresso) está, nesses limites, fora de questão, por um lado; por outro, assim, também a apresentação, que depende da competência pelo objeto, ou seja, ciência no aspecto da investigação, não pode interessar. Ver, para isto, o verbete *Investigação* neste site.

Para uma comparação com o **direito**, ver Heck, Luís Afonso. Apresentação, in: mesmo autor. A pós-graduação de direito no Brasil. Discussão e oportunidade. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2019, página 10, nota de pé de página 3.

marxismo é posto em uma luz particularmente clara pela argumentação das versões distintas do "socialismo africano". Justamente com isso mostra-se "o marxismo", precisamente por causa da ruína inevitável em marxismos rivalizadores e por causa da orientação paradoxal em uma ausência de conflitos pré- e pós-histórica, como a formulação com mais eficácia do traço da modernidade, que produz não só sempre diferenças novas e mais rigorosas, mas também sempre unidade maior.

Fonte: Staatslexikon, 3. Bd. 7 Aufl. Freiburg-Basel-Wien: Verlag Herder, 1987, Spalte 1040 f.

MARCADORES

Verbetes |